

25/2023

AUDIÊNCIA PÚBLICA

No dia 13 de maio de 2023, às 18 horas e 30 minutos, estiveram nas dependências do Centro Educacional Ivo Tramontina as pessoas relacionadas na lista de presença em anexo. **Audiência Pública sobre a Segurança nas escolas.** A Cerimonialista dá boas-vindas a todos os presentes, saúda e registra as presenças das autoridades que compõe a Mesa da Audiência: Presidente do Legislativo, Excelentíssimo Senhor Felipe Xavier; Promotor de Justiça, Excelentíssimo Senhor Dr. Paulo Adair Manjabosco; Comandante da Brigada Militar, Senhor Gualsir Candaten; Delegado da Polícia Civil, Senhor Marcelo Ferrugem; Chefe Pedagógica da 16ª Coordenadoria Regional da Educação, Senhora Michele Lunardi Ferronato; Secretária Municipal da Educação, Senhora Eliani Inês Lanzarini e Secretário Municipal de Segurança e Trânsito, Senhor Leônicas Costa Reis. Saúda e registra as presenças: da Vice-Prefeita, Senhora Beatriz Martin Bianco, neste ato representando o Prefeito, Excelentíssimo Senhor Everson Kirch, em nome dela cumprimenta os demais membros do Poder Executivo; dos vereadores: Senhorita Ariane Baldasso; Senhor Cleber Cohsul; Senhor Enio Grolli; Senhor Jair Paulo Sauthier; Senhorita Lucilene Marchi; Senhor Maximino Francisco Malabarba; Senhora Regiane Cavalli Casagrande; Senhor Valmor da Rocha; dos diretores e professores das escolas do município; dos Presidentes e membros dos Círculos de Pais e Mestres das escolas do município; demais autoridades, membros da comunidade escolar, entidades e imprensa. **Presidente do Legislativo Felipe Xavier:** Explica que as autoridades presentes devem apresentar seu ponto de vista acerca da temática, bem como tratar das ações que cada órgão vem realizando com o intuito de garantir maior segurança às escolas. **Relatora da Comissão de Educação e Cultura, vereadora Regiane Cavalli Casagrande:** Diz que a motivação para a realização da Audiência está na necessidade de implementar, de forma efetiva, políticas públicas que façam frente a complexidade do problema da falta de segurança nas escolas, buscando promover ações que visem também atenuar as causas que levam a prática dos delitos. Apresenta as estatísticas do país, mencionando que no Brasil ocorreram cinco ataques com mortes em escolas entre 2022 e 2023. Ao todo, diz que 52 pessoas foram assassinadas em atentados em instituições de ensino brasileiras desde 2011. Cita que no Rio Grande do Sul não ocorreram ataques com mortes, muito pelo trabalho preventivo realizado pelos órgãos de segurança. Diz que em Carlos Barbosa no dia 20 de abril de 2023, em função das ameaças de ataque às escolas em todo país, foi registrado a falta de 45% dos alunos do ensino fundamental na rede municipal e 27% na rede estadual. Menciona fatores que contribuem para ataques em escolas, segundo especialistas: conteúdo criminoso nas redes sociais: existe uma mudança na forma de socialização dos jovens, que é intensamente intermediada pelas redes sociais; o sofrimento psíquico: pessoas que agem motivadas por situações de bullying ou se sentem excluídas da sociedade; idolatria a criminosos do passado e exposição de detalhes dos crimes; vulnerabilidade de jovens às ideologias extremistas; falta de suporte nas escolas: faltam profissionais capacitados e uma estrutura de saúde mental. Comenta que nos Estados Unidos, onde há grande número de ataques, em alguns estados os professores passaram a portar armas, porém apesar de ser uma medida popular, os estudos indicam que essa medida não é a solução. Menciona que a nível estadual o deputado Luiz Marengo (PDT) apresentou um projeto com o intuito de: equipar as escolas públicas da rede estadual de ensino com câmeras de segurança integradas com a Brigada Militar, a Polícia Civil e o Corpo de Bombeiros, além de outros equipamentos de segurança; autorizar a disponibilização de segurança armada pelo Estado, por meio de policiais militares em folga ou reformados, que seriam devidamente remunerados; treinamentos anuais, no início de cada ano letivo, para professores, alunos e funcionários contra atentados e acidentes. Ressalta que é preciso combater também as motivações para os atos. Para isso seria necessário uma nova política pública, capaz de olhar a escola, a família e a comunidade escolar para conseguir identificar casos de bullying e violência, para saber como agir. Para isso também seria preciso

25/2023

AUDIÊNCIA PÚBLICA

auxiliar a família a supervisionar melhor os adolescentes no uso das redes sociais. Por fim, afirma que o objetivo do evento é discutir e propor, de forma coletiva, políticas públicas para combater e prevenir ataques de violência nas escolas de Carlos Barbosa e garantir a segurança de toda a comunidade escolar. **Promotor de Justiça, Dr. Paulo Adair Manjabosco:** Comenta que é um problema complexo. Defende que a elaboração de políticas públicas de segurança precisam ser integradas às políticas da família, inclusive na fase pré-escolar, pois é na família que se recebe a “primeira educação”. Dessa forma, as famílias precisam ser envolvidas e participar mais. Além disso, diz que é preciso dar suporte aos professores para que possam se sentir mais seguros, através de sua qualificação, para que possam saber como agir diante de situações adversas. Comenta que os jovens que cometem atos infracionais, precisam ser corrigidos, porém devem retornar à escola. Afirma que a vigilância, seja pela família ou pela escola, precisa estar sempre presente. **Comandante da Brigada Militar, Gualsir Candaten:** Concorda que a base de tudo é a família. Explana sobre a realização do PROERD pela Brigada Militar, que trabalha com as crianças no combate à drogadição e à violência, com palestras inclusive sobre *bullying*. Diz que neste ano, o Programa está contemplando 100% dos quintos anos de todas as escolas públicas e particular do município. Acredita que esse Programa contribui com a educação. Menciona que está sendo realizado um patrulhamento escolar, com foco na prevenção e na coleta de informações, buscando assim uma aproximação da segurança pública com as instituições de ensino, visando a prevenção. Diz que a Brigada no mês de abril esteve presente em todas as instituições de ensino do município se fazendo presente e se colocando à disposição. Acredita na educação como solução para a problemática em debate. **Chefe Pedagógica da 16ª Coordenadoria Regional da Educação, Michele Lunardi Ferronato:** Elogia os gestores das escolas do município pelo trabalho realizado, que considera de excelência. Diz que a Coordenadoria busca fortalecer os gestores e as relações dentro das escolas, com o resgate de princípios, valores e respeito. Comenta o funcionamento do Programa CIPAVE+ (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar) nas instituições de ensino do Estado. Pedê que os pais procurem escutar os professores e busquem conversar de forma ativa com a escola. Diz que a Coordenadoria tem a intenção de estreitar cada vez mais as relações com o Município, a Secretaria da Educação e as forças de segurança, para que possam conversar abertamente e se ajudar. **Delegado Marcelo Ferrugem:** Comenta que a falta de respeito a autoridade (pais e professores) e a falta de estrutura familiar, são os principais problemas. Conta que esteve realizando algumas conversas em escolas para os pais. Defende que é preciso responsabilizar os pais ou responsáveis pelos danos causados nas escolas, pela falta de respeito aos professores e colegas. Acredita que é preciso resgatar o comprometimento das famílias com os filhos, pois muitos pais que estavam compartilhando mensagens e notícias falsas, criando um terrorismo psicológico, não sabem o que o filho tem na mochila quando sai para ir a escola, não sabem com quem seus filhos se relacionam através da internet e os conteúdos que acessam. Sem essa postura de exercer a autoridade dentro de casa, os pais não podem cobrar ações da escola e do Poder Público. Defende que crianças e adolescentes não estão seguros somente por estarem dentro de casa. Sugere a realização de ações de prevenção através de treinamentos junto ao Corpo de Bombeiros Voluntários, para que profissionais e alunos possam saber como agir frente aos sinistros, que possam ocorrer. Acredita que ataques quando são planejados dificilmente podem ser evitados por isso é importante a prevenção. **Secretária Municipal da Educação, Senhora Eliani Inês Lanzarini:** Menciona as ações que estão sendo realizadas pelo Município, voltadas a segurança estrutural das escolas, como o videomonitoramento dentro das escolas e no entorno, o cercamento e a instalação de portões com interfone e de botão de pânico. Relata que há ainda nas escolas monitores, que observam a entrada e a saída dos alunos e que os diretores foram reunidos para falar

AUDIÊNCIA PÚBLICA

sobre o tema da violência. Comentou que no dia 20 de abril muitos gestores de escolas municipais, além de garantir a segurança dos alunos, realizaram manifestações de paz, gentileza e delicadeza, colocando balões nas escolas, trocando mensagens, etc. Lembrando assim, que a escola é um lugar de socialização, de aprendizado e de paz. Diz que em abril foram realizadas reuniões com a presença da Brigada Militar e com todos os diretores das escolas do município para discutir o que cada escola estava fazendo e discutir o que estava acontecendo e qual articulação deveria ser realizada mediante essa situação. Comenta que foram realizadas orientações da Secretaria de Segurança e Trânsito e da Brigada Militar. Comenta que a instalação de botão de pânico nas escolas, que se comunique com a Brigada Militar, a Polícia Civil e o Corpo de Bombeiros, está em processo de licitação. Comenta que a Secretaria trabalha em conjunto com os órgãos de assistência social e que foi possível colocar fonoaudiólogos e psicólogos nas escolas, para atendimento clínico das crianças e também para o apoio dos professores. Acredita que há pais que estão desestruturados e que a educação nas escolas pode ser o último esteio para que algumas crianças sejam cuidadas.

Secretário Municipal de Segurança e Trânsito, Leônidas Costa Reis: Comenta que tem observado a falta de autoridade familiar, o que seria a base dos problemas que vem ocorrendo. Comenta que há um videomonitoramento permanente das ruas e das escolas, com imagens que são compartilhadas com a Polícia Civil e Militar. Diz que o botão do pânico, que deve disparar um alarme na sala de videomonitoramento, além das escolas, serão implantados em locais de vulnerabilidade: como a Casa de Passagem, o Centro de Saúde e o Cemaps. Menciona que no próximo ano letivo, com a implementação da Guarda Municipal, o Poder Público vai poder aumentar a presença nas escolas. Defende que os pais devem reforçar a autoridade do professor.

Presidente Felipe Xavier: Abre para manifestação do público. **Adão Sacramento, do CPM da Escola Estadual Elisa Tramontina:** Comenta que é preciso elaborar políticas públicas voltadas para os pais e tratar a causa do problema e não somente o efeito. Diz que concorda que é preciso trazer os pais para as escolas, sugerindo reuniões em cada escola para que mais pais possam participar do debate. Com maior participação dos pais, defende que os professores podem se ocupar mais com o ensino formal. Sugere que os pais monitorem o que os filhos fazem na internet.

Caroline F. da Silva, mãe da EMEI Carinha de Anjo: Acredita que é preciso maior rigidez com os alunos nas escolas e exigir a presença de pais nas reuniões, pois atualmente há pouca participação. Comenta que também é preciso policiamento extensivo nas escolas do interior.

Rosilene Salvi, Diretora da EMEI Carinha de Anjo: Diz que em função da distância da escola em relação a sede do município, a presença da Brigada Militar não é frequente. Relata que houve um aumento no número de matrículas na creche, por isso pede maior atenção da Brigada às escolas do interior.

Comandante da Brigada Militar, Gualsir Candaten: Diz que no segundo semestre a Brigada deve expandir o patrulhamento no interior.

Presidente Felipe Xavier: Acredita que a Guarda Municipal, assim que implementada, deve contribuir com o trabalho da Brigada.

Elisabete Thums, mãe da Escola Municipal de Tempo Integral Santa Luzia: Acredita que o caminho está na instalação de câmeras de videomonitoramento, portão com interfone, cercamento, e a disponibilização de guarda nas escolas. Além disso, defende que a família precisa estar envolvida.

Alceu Lazzari, Diretor da Escola Municipal de Tempo Integral Santa Luzia: Afirma que a escola realmente está assumindo a educação dos jovens. Relata que há uma preocupação em relação a segurança durante o transporte escolar dos alunos.

Adriane Zilio, mãe da Escola Municipal de Tempo Integral Santa Luzia: Enfatiza a preocupação com a segurança dos alunos dentro dos ônibus escolares. Questiona de que forma as famílias podem ser atraídas a estar mais presentes na vida escolar dos filhos. Defende a necessidade de disponibilizar aos pais conhecimento sobre como lidar com os filhos e em relação aos perigos existentes hoje em dia.

Secretária Municipal da

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Educação, Eliani Inês Lanzarini: É preciso pensar em alternativas para sensibilizar os pais para que participem mais da vida escolar dos filhos. Diz que é importante compartilhar também os aspectos positivos com os pais para criar confiança. Comenta que tem se pensado em realizar uma escola de pais, para falar sobre essa nova geração, quais são as transformações e sobre o desenvolvimento das crianças. **Andresa Marquetto, professora na Escola Estadual Elisa Tramontina:** Acredita que é preciso ouvir e orientar os pais, para que saibam lidar corretamente com os filhos. Observa que os alunos do Ensino Médio, e em especial aqueles do turno noturno, estão desorientados. Acredita que a família presta mais atenção nos filhos quando estão no Ensino Fundamental e depois acabam deixando os filhos sem orientação. Defende a realização de atividades junto aos alunos do Ensino Médio com a Polícia Civil e Militar. É necessário orientar os adolescentes que parecem não ter perspectivas para o futuro. **Comandante da Brigada Militar, Gualsir Candaten:** Pede que as escolas solicitem um chamado a Brigada para que possam visitar e falar aos alunos. **Laura Helena Corrêa Carlotto, da Escola Municipal de Tempo Integral Leonel de Moura Brizola:** Diz que na escola em que trabalha falta o videomonitoramento nas salas de aula. Defende a criação de políticas públicas para formação e responsabilização dos alunos, pois acredita que não só a família precisa ser punida. **Delegado Marcelo Ferrugem:** O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê somente os direitos, mas faltou os deveres. Entende que monitorar o que os filhos estão fazendo nas redes sociais é uma forma de cuidar e de prevenção e não de invasão de privacidade. **Samuel Sattler, diretor da Escola Estadual São Roque:** Acredita que é preciso fortalecer a rede de saúde mental dentro das escolas, pois acredita que quando é necessário apelar para as forças de segurança, já se perdeu o controle da situação. Defende que uma criança que sugere ameaçar a integridade física de seus colegas e professores dá vários sinais antes, que podem ser identificados por professores capacitados, pois realmente muitos alunos passam mais tempo na escola do que com a família. Porém, é preciso o fortalecimento dessa rede de amparo a saúde mental, para que funcione com mais celeridade. Dessa forma, combater essa onda de radicalização que se observa nas redes sociais e acaba cooptando alguns jovens. **Presidente Felipe Xavier:** Comenta que considera importante portanto, incluir a rede de apoio a saúde mental e de assistência social neste debate. **Paulo Bellaver, Diretor da Escola Municipal Prefeito José Chies:** Relata haver uma superproteção familiar e que muitos pais comentam não conseguir impor limites no que diz respeito ao uso do celular. Conta que ao convocar os pais para a entrega de boletim dos alunos é incluída a menção de artigo do ECA, que trata da obrigação dos pais em matricular e acompanhar o andamento escolar do filho. Porém, mesmo assim já aconteceu casos em que pais de alunos com notas baixas, não compareceram para a retirada do boletim. Um desses casos foi encaminhado ao Conselho Tutelar e posteriormente a Promotoria Pública, mas acabou sendo arquivado. Considera que a rede falhou nesse caso. Questiona como chamar a atenção daqueles pais que não participam e que têm medo de afrontar os filhos. **Promotor de Justiça, Dr. Paulo Adair Manjabosco:** Diz que a Promotoria notifica os pais quando acionada, para que cumpram com suas obrigações, e que há previsão de aplicação de multa no ECA, mas acredita que isso não gera resultados, ainda mais considerando que muitas famílias não tem recursos. Comenta que há ainda a possibilidade da família perder a guarda da criança ou do adolescente, mas que essa é a última medida, pois a prioridade é pela restauração da família. Acredita que com essas famílias que costumam não participar da vida escolar dos filhos é necessário criar ferramentas, dentro da validação social, como forma de constrangê-las a fazer parte, participar e não ficar segregadas. Defende a necessidade de trabalhar com a prevenção, reforçando a rede de apoio. **Secretária da Saúde, Lisiane Debona:** Comenta que através do Programa Saúde na Escola foi disponibilizado profissionais para falar com os alunos sobre a saúde mental. Acredita que também é preciso falar sobre esse assunto com os

25/2023

AUDIÊNCIA PÚBLICA

professores. Diz que observa uma falta de comprometimento dos pais, e que portanto, é importante ter uma proximidade com os filhos e monitorá-los. Menciona que a Secretaria pode disponibilizar profissionais para tratar mais sobre a saúde mental nas escolas e afirma que realmente o tuno noturno esteve descoberto em relação a essas iniciativas. **Vereadora Ariane Baldasso:** As famílias estão deixando de fazer seu papel já faz tempo. Não acredita que a prevenção de ataques de violência deve ser focada na relação dos alunos com a família, pois acredita que hoje é preciso que os educadores façam o papel de pais. Acredita que aí está a forma de prevenir, dando atenção e ouvindo os alunos, ensinando valores, é preciso trabalhar para que nenhum aluno seja perdido pela violência ou pelas drogas. Ao encerrar a Audiência, o Presidente Felipe Xavier agradeceu a participação de todos e informou que as sugestões serão encaminhadas ao Poder Executivo e afirmou que as providências necessárias serão realizadas pelo Poder Legislativo.